

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

25 DE SETEMBRO
DE 1892



Impresso nas officinas d'O PEL PLANO de propriedade de Jayme Seixas & C.

DOMINGO, 25 DA SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURA

ANNO III

5 RUA VISCONDE DE INHAUMA 5 PUBLICAÇÕES SOB ALENTE.

ESCRITORIO E REDACÇÃO 6 RUA VISCONDE DE INHAUMA 6 (ENTRADA PELO BECCO)

CAPITAL INTERIOR E ESTADOS SEMESTRE 50000 ANNO 150000 MEZ 14000 SEMESTRE 70000 NUMERO AVULSO 400 TRIMESTRE 44000

N.º 573

PAGAMENTO ADIANTADO.

Enquanto não chegar-nos o prelo que encomendamos, resolvemos fazer imprimir a nossa folha nas acreditadas officinas dos honrados Srs. Jayme Seixas & C.

Durante esse tempo daremos edições irregulares deste jornal, considerando que posto que com sacrificios, não deviamos desertar, deixando baldos de noticias os nossos numerosos assignantes.

Mais tarde, essa falta será compensada, pois procuraremos augmentar o formato da folha, primando sempre na escolha das materias proporcionadas.

Os amnistiados

A mesma impressão agradável deixaram-nos os concidadãos que, de volta do desterro, ante-hontem nos communicaram, n'um abraço fraternal, o grande amor da patria e sentimento da solidariedade intima entre os que não quizeram nem querer sacrificar, por motivo de ordem alguma, os interesses palpitantes de nossa nacionalidade.

Não puderam desembarcar, por incomodos de saude, os illustres demócratas Menna Barreto, e Elysió dos Reis.

Os dous primeiros apenas sahiram de uma crise de enfermidade, que os levou á beira do tumulo. O inelyto soldado Menna Barreto acha-se muito abatido, andando difficilmente, ainda preza de soffrimentos physicos: sua nobre figura, nos tons do martyrio, e de uma insinuação superior de legendario, entra-nos pela alma como a luz de um grande exemplo, fortalece-nos, pela approximação, o stimulus de nossa organização moral.

Vieram á cidade, pelo expresso de passageiros, Bandeira Junior, Thaumaturgo e o nosso coestadano (pelo muito amor que tem ao Parahyba) coronel Carneiro.

Por occasião do almoço que, na residência do dr. Alves Lima, lhes offereceu o partido autonomista parahybano, oraram: em nome d'este partido o dr. Castro Pinto, em resposta o dr. Thaumaturgo, brindando o povo parahybano o coronel Carneiro, e ainda o talentoso e inspirado Bandeira Junior, terminando o dr. Thaumaturgo, com uma eloquentissima saudação ao dr. Venancio Neiva como o legitimo governador do Estado do Parahyba do Norte, e um brinde de honra á imprensa livre, representada nos drs. Argemiro de Souza e Castro Pinto.

Em passeio pelo bairro alto da cidade, os amnistiados foram alvo de uma entusiastica ovação por parte da classe escolástica parahybana, que, affrontando as iras do officialismo, entendeu generosamente fazer do entusiasmo dos estudiosos o echo franco e espontaneo da admiração que o povo tem pelas gloriosas victimas do decreto de 10 de abril.

Em visita ao convento de S. Antonio, os nossos correligionarios, que no exilio não perderam uma parcella só de sua emotividade artistica, admiraram aquelle monumento, com os seus lindos retabulos de mais de seculo, as suas obras caprichosas de talha e pintura, lastimando que a mais

censuravel incuria fosse o premio esco- lhido por esta geração para os esforços de nossos paes, tão brilhantemente consolidados n'aquellas riquezas de arte selecta. Bandeira Junior, o jornalista emerito, o entusiasta do bello em todas as suas manifestações, notou no seu *carrol* de viajante essa grande joia de architectura nacional esquecida sob a poeira do classico desprezo de nosso meio intelligente por tudo o que é respeitavel em nossos monumentos tradicionais.

Na estação central da Conde d'Eu, o povo cobrio de saudações entusiasticas os dignos chefes do partido autonomista do paiz.

Em Cabedello, foi tocante, pela intimidade e pela sinceridade, a despedida entre os bons amigos da causa publica.

Bons ventos os conduzam ao seio da familia, e que a felicidade d'esta terra não minta mais uma vez, sacrificando com os seus mais dignos filhos as suas mais vivas esperanças.

Antonio Camillo

Seguiu ante-hontem para Santos, pelo «Brazil», esse nosso talentoso coestadano. No meio parahybano poucos tem um cabedal de conhecimentos e criterio litterario, uma vocação tão accentuada para o fino estylo humoristico, como esse illustre parahybano, que, não obstante ter-se affastado da lide jornalística, nem por isso merece menos de seus verdadeiros meritos.

Bons ventos o conduzam e a sua Exm.ª familia.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma carta gratulatoria e cheia de muito patriotismo que um grupo de distinctos cidadãos do Brejo do Cruz dirigio ao nosso distinctissimo representante Dr. Eptacio Pessoa.

Liberdade de imprensa

O governador do Amazonas campeia ovante no deserto que fez á roda de si e onde só projecta-se a negra sombra de sua tenebrosa pessoa.

O vacuo está feito em derredor desse homem sinistro: a opinião publica condemna-o e a liberdade amaldiçoa-o e o largo tribunal da imprensa, ora ali garroteada, em breve justiça-o-ha inexhoravelmente, implacavelmente.

A guarda pretoriana satisfaz e cumpre os caprichos baixos desse Tiberio de meia tigella, e os esbirros e mercenarios fazem mão baixa, não recuando diante de nenhum crime, si o patrão acena.

Os jornaes livres do Amazonas em uma solidariedade honrosa suspenderam a sua publicação pela violencia de que foram victimas os illustres representantes da imprensa, pela carencia de garantias em quo absolutamente se achavam.

O illustre redactor chefe do «Commercio do Amazonas» F. Rhossard foi preso quando apejava-se á porta de um hotel e trincado em enxovia escura sem nenhum conforto, como um scelerado ou um vagabundo.

Officiaes do 36 prestaram-se ao ignobil papel de satisfazer aos negros despeitos do sr. dr. Eduardo, e impuzeram ao capitão Rocha Santos, proprietario do «Commercio do Amazonas» uma infame retracção, sob pena de faltar-lhe garantia á vida.

E preciso notar que o capitão Rocha Santos é consul argentino, e soffreo essa violencia no consulado, onde estava arvorado o pavilhão argentino, e onde gosa das regalias e immunidades consagradas pelo direito internacional. Elle invocou essas garantias, mas nada vale diante da força e quando a prepotencia impera.

A liberdade de imprensa, portanto estava suffocada. O *Diario de Manaus, Estado do Amazonas, Comercio de Amazonas e Gutenberg* suspenderam essa publicação, aguardando dias menos sombrios.

Tripudie o Sr. Eduardo com o triumpho ephemero que obtiver. A liberdade triumphará e os defensores da boa causa serão exaltados.

Embarcou ante-hontem para o Recife onde vai fazer acto das materias do quinto anno juridico o nosso estimadissimo collega e amigo Geminiano Franca.

Bons ventos, e que recebendo o diploma consagrador de seu alto merito, volte a occupar entre seus coestadanos o lugar de honra que por direito lhe compete.

Realisou-se o espectáculo dado pela companhia equestre que ora trabalha nesta cidade, em beneficio das obras da matriz.

O circo regorgitava de espectadores. Temos notado certo abuso em os protectores ou encarregados dos espectaculos passarem maior numero de bilhetes de cadeiras do que effectivamente existem.

Deve haver cobro a estas cousas, porque ninguem acceta uma cadeira para aguentar a massada de assistir ao espectáculo de pé.

Pelo illustre quintannista Belisario F. da Silva Favors foi-nos offerecido um exemplar do discurso pronunciado em nome dos autonomistas academicos na redacção d'«A Provincia» por occasião da volta do exilio do Dr. J. J. Seabra e seus illustres companheiros.

O discurso está muito bello e vibrante de patriotismo.

Agradecido pela offerta.

Historia do exilio

Lemos no «Estado de Amazonas» de 13 do espirante:

Devido a inimitavel gentileza do illustrado jornalista dr. Bandeira Junior volvido ha poucos dias do exilio em S. Joaquim do Rio Branco, assistimos ante-hontem a leitura de seu importante livro em que relata todas as occurrencias que se prendem aos decretos de 11 e 12 de Abril

do colarinho amarelo... O livro denomina-se: Os Passados de 12 de Abril e se dividirá nos seguintes capítulos:—Os motivos do desterro.—Os 3 dias do terror.—A bordo do encorçado «Aquidau».—Do Rio de Janeiro a Manaus.—De Manaus a S. Joaquim do Rio Branco.—A volta.—Conclusão.

O autor dedica o seu livro que terá mais de quinhentas paginas em 8 francos a José do Patrocínio. A nosso ver, é esse um livro de alto valor historico já pelo modo severo porque o autor aprecia os negocios actuaes da politica, já pela importancia dos documentos officiaes que servem de base a todas as suas affirmações.

Alem dos judiciosos conceitos abi emitidos sobre a politica geral do paiz s. s. offerece ao leitor uma interessante noticia historica sobre o Amazonas; demonstrando-se especialmente sobre a zona do desterro, mostra quaes os seus recursos naturais, o caracter geral do pov o que a habita, a influencia do inglez de Demerara sobre o nosso indio, o seu desenvolvimento commercial industrial e agricola.

Ouvimos do dr. Bandeira Junior que seu livro será traduzido em francez, inglez e italiano para cujo fim irá s. s. a Europa.

Parabens, pois, à litteratura politica de nossa patria que acaba de fazer uma importantissima acquisição com o trabalho do emerito jornalista dr. Bandeira Junior, moço cheio de talento, illustração e altamente patriota.

Diz um jornal de Torônto, Canada, que de oito amostras de assim chamada café, compradas nas lojas de Montreal, nem uma só era verdadeira, apesar de todas trazer e rotulo «Café superior»; as adulterantes eram favas torradas, feijão e milho. Um fabricante desconhecido emprega cascãs e polvilho de milho. De 12 amostras compradas em Toronto e em Hamilton, duas apenas erão de café puro; as outras erão adulteradas com farinha de trigo e outras substancias farinaceas. Desse modo os consumidores de café podem mostrar-se indifferentes às colheitas nos paizes productores.

FANATISMO NO ARACATY

Lemos em uma correspondencia desta localidade para «A Republica» do Ceará: «Felizmente voltou a tranquillidade ao seio da população desta cidade, que se achava seriamente sobresaltada em consequencia dos embustes de algumas mulheres ocosas que na cidade vizinha, querendo imitar Maria de Araújo, do Juazeiro, faziam cousas do arco da velha.

«O povo fanatisado acreditava nas terriveis previsões das beatas, de que esta cidade seria irremissivelmente arrasada dentro de 15 dias. A cada colla ouvia-se um gemido, uma lamentação; de cada casa sahiam sons plangentes que entoavam canticos de attrição.

«O commercio quasi paralisou; os generos alimenticios escassearam; os combous que para aqui se dirigiam do sertão, voltavam da Passagem das Pedras. Era um horror. Cada um tratava de salvar-se do cataclismo. O instincto da conservação era suprema lei.

«Estavam as couzas neste pe, esperando-se a todo momento o troar da trombeta do anjo exterminador; quando foi descoberta a matroteia.

«Estouba referido estas occorrencias com a maior tranquillidade de espirito; pola como X. sabia, em sua calheira, e dos inala intransigentes em materia de fé, mas a minha creença não chega a aceitar o absurdo como dogma.

No «Jornal do Recife» encontramos os seguintes telegrammas: Foram supprimidas as indemnisações aos deputados durante a prorogação da sessão da camara. —O marechal Floriano Peixoto pedirá a camara dos deputados uma concessão de 1000:000 \$000 para a construção do balão inventado por Augusto Severo.

—Na camara dos deputados os srs. Seabra e Jacques Ourique pediram urgencia para o dia 19 afim de tratarem de questões gravissimas.

—O sr. Badaró retirou a sua assignatura do projecto referente a bandeira nacional, por causa de ter o sr. Valladão consultado a extranhos depois da apresentação do mesmo projecto.

—A escola superior de guerra protestou energicamente contra o projecto de mudança da bandeira nacional.

—Na camara dos deputados foi negada a urgencia pedida pelos srs. Seabra e Jacques Ourique.

PARDAL MALLETT

Transcrevemos abaixo as phrases repassadas de patriotismo que o eminente cidadão, cujo nome encima estas linhas, dirigiu á «Pacotilha» do Maranhão:

A FEDERAÇÃO DA DESGRAÇA

Meu illustre collega da Pacotilha. Com o espirito habituado a procurar sempre o lado bom das cousas e a fazer das desventuras uma tempera de convicções, não é no tom pessimista dos descrentes que vos escrevo para aqui na terra gloriosa do Maranhão, deixar o meu cartão de visitas.

A medição da historia me ensina, que só de soffrimentos e de holocaustos se podem fazer as conquistas da democracia; e é pois como conquistas que eu interpreto toda essa lugubre tragedia de oppressão que hoje avassalla o Brazil inteiro.

Assim como foi preciso a politica do Sr. Affonso Celso para que definitivo apparecesse o advento da Republica, assim tambem tor-

na-se de tebasidade... dominio do Sr. Floriano para a Republica se radicasse na vicção popular.

E manda a justiça comesa S. Exc. tem sido de um exito pleto no desempenho desse pa-

De uma abnegação a toda o só comparavel a de Judas accendo a missão de trahir o Christ para que se consummasse o martyrio redemptor do Golgotha, Sr. Floriano, por si e pelos proconsules, tudo praticado em neficio e gloria da causa em futuro definitivamente vencedora.

A sua perseguição, á essa continuidade intermina de massacre de deposições, de assassinatos e de empastellamentos, se deve a selecção de um exercito proselytista que agora federado pela desgraça caminha imperterrito para a conversão raciocinada dos povos.

Bem lhe haja! pois. A historia assim a considerar quando o tiver de julgar dependurado da arvore de figueira que tão de justiça o reclama.

Pardal Mallet.

DE PALANQUE

Desta vez os illustres pais da patria vão dar como sempre o bello exemplo de como o seu animo não se alimenta sinão dos mais aforgurados sentimentos civicos, trabalhando e gastando as energias legiferas que lhes advieram por intuscepção desde que começaram a viver no privilegiado ambiente donde promanam os canones e esquadros que regem a nós povões. Porque é preciso notar que uma cousa que me faz renegar do diabo por mais que parafulze o miolo, é a historia da liberdade absoluta, a bem dizer endogenetica, que temos, segundo a mentira convencional, desde que nos nascem os primeiros dentes.

O homem é livre, pode fazer o que lhe der na cachola, espirrar quando quizer. Mas no dia que elle quizer uzar desse sagrado direito e sahir pela rua cantando como gallo ou tomar fresco vestido de collete, a lei, a policia, os bons costumes e outras conversas fiadas passam-lhe o gódrão e elle então conhece que sua decantada liberdade tem tanto de real, praticamente, como toda essa lengalenga com que se engoda o povo

se pesca votos:—soberania, independencia, direitos innatos e quejandas cantigas com que nos matrocamos os ouvidos e empanzinamos a paciencia.

Os nossos padres conscriptos devem ter feito uma carêta quando viram que durante a prorogação não mordiam a modesta chelpa de 75 fachos diarios, uma bagatella que não compensava o trabalho que levavam fazendo leis finas, cousa especialidade.

Dignus est operarius mercato sua quer dizer em lingua do povo: fiado, hontem sim, hoje não. E' verdade que alguem que não comprehende quanto sua-se o topete para fazer leis, ouza accusar os nossos illustres e dignissimas de esticar demais a corda, gastando o tempo até o ultimo furo; dizendo as mais linguas que é para poderem chupitar os santos cobrinhos, enquanto o braz é o theoureiro. Mas isso é vèzo maledicente, deturpar as mais liticas e louvaveis intenções. Si durante os quatro mezes da legislatura nada fazem os representantes de aproveitavel, e porque o tempo é pouco para se bater bocca em

multarias, porque se não... A' sua perseguição, á essa continuidade intermina de massacre de deposições, de assassinatos e de empastellamentos, se deve a selecção de um exercito proselytista que agora federado pela desgraça caminha imperterrito para a conversão raciocinada dos povos.

Ninguém pode fazer boas leis bebendo o caldo preto dos espartanos, ou ostentando aquella frugalidade e bonacheria dos bellos tempos da republica flamenga, quando essa simplicidade fazia tremer os embaixadores de Castilla. Matheus, primeiro os teus é um grande preceito. Viva a patria, viva isso e aquillo; mas viva tambem a nossa santa barriguinha. Sacco vazio não se põe em pé, e só se arrota bem patriotismo quando se esta fazendo uma bella digestão e os estos sagrados dos vinhos generosos nos estimula o ardor patriotico.

Os pais da patria estão batendo a linda plumagem: muito bem; com cantigas não se manda ao açougue, é principio de economia politica, portanto que venham aos penates revigorar as energias depauperadas em mourear como boi de carro, no difficil mister de fazer leis.

Si precisamos de um frack, raciocinamos elles, escorruptichamos 75 bagarotes; si o governo precisa de uma casaca de orçamento bem larga, com paño para as mangas, se deseja botar um remendo no frack de qualquer ministro, venha com bons modos; porque nas mesmas obras mandaremos por descuido, no bolso uns cobresinhos esquecidos para nos dar as luvas. Viva a patria e viva tambem a nossa rica pansa que é o principio fundamental de nosso systema economico.

VARIÉDADE

Cruel delicia

(CATULLE MENDES)

Si entre tantas bellezas não escolhesse nenhuma, eu me apresentaria em ultimo lugar—eu, mais deliciosa do que todas as mulheres, porque sou uma fada—e, si me escolheses, eu te daria, juntamente com a minha incomparavel graça e belleza, o poder sobre-humano de fazer tocarem-se as estrelas e boreacem, sob as nuves do inverno, os amores perfectos do mez de abril. Venho, levanta-te, crença, que te lamentas e pensa nos maravilhosos hymeneus que te offereço!

«E já a fada estendia a varinha para o horizonte de onde iam surgir tão vivas maravilhas. Mas, o mancho, que estava sob o olmo, replicou: —Oh senhora, senhora, não incomodes por minha causa ao perfurar a nobres creaturas. Vós mesmo, voltaí a foresta do flocciando, onde heroicos cavalheiros se prosternaram a vossos pés. Respiro a princeza de Matabaquim, a de Ormuz, a rainha de Bagdad e a Infanta de Trebizonda; quanto a vós jamais vi—não, nem mesmo as rosas!—nada mais respeitante do que vossa soberana belleza. Mas que! aino a filha do vassallo da aldija proxima.

—Ella é corcunda. —Amo-a. —Ella não te ama. —Eu adoro-a. —Jamais ella te procurará sob esta arvore!

Depois continuou em extase: —E a orgulhosa alegria de escolher a mais bella das bellezas que me esperasse sobre o caminho, prefiro o desespero de esperar aquella que nunca virá.

Recordação de Musset

Gosto dos cemiterios em dias de sol claro. Vou vel-os com a cabeça descoberta, olvidando meus odios, como se eu fora visitar uma cidade aonde tudo é amor e perdão. Uma dessas ultimas manhãs dirigi-me ao Père Lachaise. As fileiras de brancos tumulos se destacavam na limpidez azul do horizonte. Grupos de arvores alçavam-se na collina, deixando ver por entre o engaste,

do que antes de sua morte... Os tumulos são como flores da ventura e da folhagem.

Escapa-se de cada arbusto, de cada fenda das lousas uma respiração regular e doce como a de uma criança, com a paz ineffavel do ultimo sonho. Muitos invernos não já passados sobre o busto de Musset. Encontrei o mais pallido enfermo. As ultimas chuvas haviam-n'o vestido de novo.

Um raio de sol que cae por entre ramos de uma arvore vizinha, illuminava com viva claridade o perfil fino e nervoso de poeta. Estê medalhão, com o seu eterno sorriso, tem um canto que entristece. A que attribuir o estranho poder que Musset tem exercido sobre a minha geração? Poucos jovens ha que, depois de havel-o lido, não hajam guardado em seu coração uma doçura eterna. E, sem embargo, Musset não nos ensina a viver nem a morrer: cahio a cada passo; só pode, em sua agonía, levantar-se de joelhos para chorar como uma criança. Não importa; amamol-o; amamol-o verdadeiramente, como se ama a uma mulher que rida que nos fecunda o coração, martyrisando-o.

E' que Musset lançou o grito de desespero do seculo; e que foi o mais joven, o que dentre nós mais padeceu.

O salgueiro, que mãos piedosas plantaram diante de seu tumulo, está sempre languido. Nunca este salgueiro, a cuja sombra quiz dormir, cresceu vigoroso e livre, na força da seiva. Suas folhas amarelentas suspendem-se até ao chão. Quicá suas raizes vão beber no coração do morto todas as amarguras de uma vida demolida.

Permaneci pensativo largo espaço. Lá embaixo zombava Paris. No cemiterio, o grito de algum passaro, o sussurro de algum insecto, o estalido de algum gallo que se quebrava subitamente. Depois.. silencio profundo, em meio dos tumulos. Só um visinho do bairro, algum modesto proprietario, sem duvida, avançava suavemente pela alameda, de chinellões, com as mãos na espadua, como honrado individuo da classe media que aspira as primeiras brisas tibias.

Despertavam-se as minhas recordações. Fallavam-me de minha mocidade; da epocha feliz em que eu percorria os campos de minha querida Provence. Musset era então meu companheiro. Levava-o na algibeira e, por detraz da primeira sarça, descangava a minha escopeta, sentavam-me e lia o poeta, á sombra ardente do meio dia, perfumada com o aroma da malva e do alecrim. Devo-lhe as minhas primeiras penas e as minhas alegrias. Ainda hoje, na paixão da analyse exacta que me devora quando me sobem ao rosto emoções repentinas da mocidade, penso neste filho do desespero e agradeço-lhe por haver-me ensinado a chorar.

EMILIO ZOLA.

CONTRA-PROTESTO

Lendo «O Parahybo» n.º 131 de 31 de Julho ultimo, nelle deparei com um protesto assignado por Victorino Pereira Maia, referente ao engenho Gramme, de minha propriedade, situado na comarca do Conde deste Estado, declarando ter em dito engenho uma parte no valor de 300\$000, parte essa, que lhe coube em partilhas no inventario de seu fallecido pai Victorino Pereira Maia.

E como o abaixo assignado comprou a oito annos o referido engenho a Manuel Luiz de Andrade, o qual por sua vez comprou a Miguel Felix, e este poudo tambem comprar o dito engenho ao Sr. Victorino Maia, o mesmo que protestou, mediante a quantia de 1:100\$000, estando em mansa e pacifica posse do dito engenho, não tendo alli parte alguma o mesmo Sr. Victorino, vem tambem pela imprensa contra-protestar para resalva de seus direitos.

E, para obviar a qualquer duvida exhiba o protestante documentos dos herdeiros de Mathias Remigio Soares, ante possuidor de dito engenho. Engenho Gramme do Meio, 24 de Agosto de 1892.

João Gomes de Mello Rangel.

José Felix de Mello Azedo, residente no largo da feira de Santa Rita, compra ouro e prata em moeda e obras pelo melhor preço do mercado da capital.

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

FABRICA DE CARINHOS DE BORRACHA.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transporta e armal-as sem prejuizo algum.



Papel de forro para sallas.
Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.
Tinta par marcar roupa.
 Grande deposito de **brinquedos** para crianças.
Meias para homens, senhoras e meninos.
Calçados nacionaes e estrangeiros
Fitas de todas as qualidades, côres e larguras.
Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéus de sol e bengallas
Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.
Candieiros e lustres de cristal.
Papel de todas as côres e qualidades
Encerados para mesa de bellissimo padrões.
Objectos para escriptorios,
Escovas para todas as necessidades domesticas.
 Explendido sortimento de gravatas.
 Objectos de vidros para toilet.



Nas officinas d'O PELICANO tambra-se **cartões de visita** com maxima rapidez.

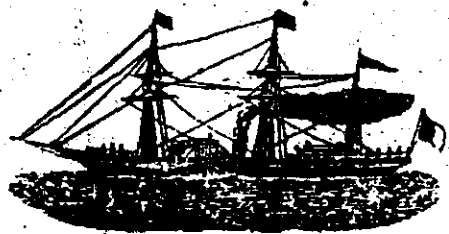
Os proprietarios deste importante estabelicimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

JAYME SEIXAS & C.^A

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA,



LLOYD BRAZILEIRO

SECCÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL

—»«—

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante, *Guilherme Castro*

E' esperado dos portos do Sul, até o dia 24 o paquete **Maranhão**, o qual seguirá para os do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

BRAZIL

Commandante, *Pedro Hypolito*

E' esperado dos portos do Norte até o dia 24 de Setembro, o paquete **Brazil**, o qual seguirá para os do Sul e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos Sñrs. carregadores para o conhecimento da clausulá 10.^a que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente.

Augusto Gomes e Silva.

30—Rua Visconde de Inhauma—30

CIMENTO BRAZILEIRO

ILHA DO FERREIRO

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RAZOAVEIS
PAIVA, VALENTE & C.

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMO

RECEBERAM DIRECTAMENTE
 e vendem a preços razoaveis
PAIVA, VALENTE & C.^A

COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 19 de Setembro, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo

José Varandas de Carvalho.

PAUTA DA SEMANA DE 19 A 24 DE SETEMBRO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	546
» » fio	idem	680
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	200
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	600
Dito mascavado	idem	300
Dito bruto	idem	150
Borracha de mangabeira	idem	15000
Café bom	idem	15000
» restolho	idem	800
» torrado e muido	idem	15600
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	45800
» ordinarios	idem	
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	15000
Cigarros	milheiro	75000
Doce de goiaba	kilo	15000
Fumo bom em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	15300
» destfiado	idem	15600
Feijão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e seho	kilo	400
Milho	litro	100
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidade	idem	15000
Rapé	idem	15600
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	333
Sal	idem	020
Semente de algodão	kilo	013
Ditas de momona	idem	050
Tartaruga	idem	35000
Unhas de boi	idem	100
Vellas stearinas	idem	15000
Vellas de cera	idem	15600
Vinagre branco	litro	400
Vinagre tinto	idem	240
Vinho branco	idem	400
Carvão animal	kilo	133